



VESTIBULAR 2008

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, DE LÍNGUA INGLESA E DE REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número de carteira os espaços indicados nesta capa e na página 8 deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 16 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
4. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
5. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas e a redação devem ser feitos nos espaços indicados no caderno de respostas.
7. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a tira da capa deste caderno. O restante do caderno será entregue ao candidato ao final das provas de Química, Matemática e História.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.

RESPOSTAS

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

Número da carteira

Nome do candidato

1.ª PARTE: QUESTÕES OBJETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números **01** a **05**.

Sob a ótica do *senso comum*, conhecimento tem a ver com *familiaridade*. O conhecido, diz a linguagem comum, é o familiar. Se você está acostumado com alguma coisa, se você lida e se relaciona habitualmente com ela, então você pode dizer que a conhece. O desconhecido, por oposição, é o estranho. O grau de conhecimento, nessa perspectiva, é função do grau de familiaridade: quanto mais familiar, mais conhecido. Daí a fórmula: “eu sei = estou familiarizado com isso como algo certo”. Mas se o objeto revela alguma anormalidade, se ele ganha um aspecto distinto ou se comporta de modo diferente daquele a que estou habituado, perco a segurança que tinha e percebo que não o conhecia tão bem quanto imaginava. Urge domá-lo, reapaziguar a imaginação. Ao reajustar minha expectativa e ao familiarizar-me com o novo aspecto ou o novo comportamento, recupero a sensação de conhecê-lo.

Sob a ótica da abordagem *científica*, contudo, a familiaridade é não só falha como critério de conhecimento como ela é inimiga do esforço de conhecer. A sensação subjetiva de conhecimento associada à familiaridade é ilusória e inibidora da curiosidade interrogante de onde brota o saber. O familiar não tem o dom de se tornar conhecido só porque estamos habituados a ele. Aquilo a que estamos acostumados, ao contrário, revela-se com frequência o mais difícil de conhecer verdadeiramente.

(Eduardo Giannetti, *Auto-engano*, p. 72.)

01. Segundo o autor do texto,

- (A) quanto mais familiar o que estudamos, mais fácil é conhecê-lo.
- (B) a imaginação é importante para entender o que conhecemos.
- (C) aquilo que é habitual leva ao verdadeiro conhecimento.
- (D) em ciência, deve-se desconfiar daquilo que é familiar.
- (E) não há reciprocidade entre conhecimento e a sensação de paz.

02. Segundo Giannetti, o senso comum

- (A) deve ser levado em conta em situações familiares.
- (B) é o inverso daquilo que é familiar e não-científico.
- (C) define que algo é certo, em termos de ciência.
- (D) é prejudicial à ótica da abordagem científica.
- (E) tem a função de domar e inverter a realidade.

03. Assinale a alternativa em que há palavras que apresentam o mesmo processo de derivação das palavras destacadas no trecho a seguir: . . . *conhecimento* tem a ver com *familiaridade*.

- (A) É fatal ficarmos tristes diante daquilo que é efêmero.
- (B) Uma bela face humana vai um dia ficar velha e menos bela.
- (C) Mas a transitoriedade lhe empresta renovado encantamento.
- (D) Uma flor que dura apenas uma noite não parece menos bela.
- (E) Uma bela obra de arte não tem limitação de tempo ou espaço.

04. Assinale a alternativa em que há uso do sentido não-literal das palavras.

- (A) Ao reajustar minha expectativa. . .
- (B) A sensação subjetiva de conhecimento. . .
- (C) Aquilo a que estamos acostumados. . .
- (D) O grau de conhecimento, nessa perspectiva. . .
- (E) Urge domá-lo, reapaziguar a imaginação.

05. Assinale a alternativa que mantém o sentido e a construção sintática do trecho: *se ele ganha um aspecto distinto, perco a segurança que tinha*.

- (A) Embora ele ganhe um aspecto distinto, perco a segurança que tinha.
- (B) Mas ele ganha um aspecto distinto, aí perco a segurança que tinha.
- (C) Ele ganha, contudo, um aspecto distinto, e perco a segurança que tinha.
- (D) À medida que ele ganha um aspecto distinto, perco a segurança que tinha.
- (E) Uma vez que ele ganhe um aspecto distinto, perco a segurança que tinha.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números **06** a **10**.

Houve um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na ponta do chalé brilhava um grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava pousar um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo parecia pousado no ar. Eu era criança, achava essa ilusão maravilhosa, e sentia-me completamente feliz.

Houve um tempo em que minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? quem as comprava? em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? e que mãos as tinham criado? e que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz. [. . .]

Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

(Cecília Meireles, *A arte de ser feliz*. Em *Escolha seu sonho*, p. 24.)

06. A alternativa que sintetiza mais adequadamente o conteúdo do texto de Cecília Meireles é:

- (A) Quase sempre, água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- (B) Os olhos somente vêem aquilo para que nossa mente está preparada.
- (C) Ceda à tentação; pode ser que ela não se apresente novamente.
- (D) Aquilo que os nossos olhos não vêem o nosso coração não sente.
- (E) Quem é inteligente não se aborrece em nenhuma circunstância.

07. Assinale a alternativa em que o emprego do verbo *dar* se aproxima mais da maneira como é empregado no trecho: *Houve um tempo em que minha janela dava para um canal*.

- (A) Às vezes, minha imaginação dava com ela a sorrir ao meu lado.
- (B) Faz um ano que seu amigo não dá sinal de vida.
- (C) Deu na televisão que vai chover amanhã à tarde.
- (D) No final da corrida, Felipe Massa deu tudo o que pôde.
- (E) É preciso dar andamento àquele seu projeto.

08. Assinale a alternativa em que o trecho — *Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz*. — está parafraseado por meio de uma subordinação.

- (A) Eu não era mais criança, mas minha alma ficava completamente feliz.
- (B) Eu não era mais criança, todavia minha alma ficava completamente feliz.
- (C) Embora eu não fosse mais criança, minha alma ficava completamente feliz.
- (D) Eu não era mais criança; minha alma ficava, entretanto, completamente feliz.
- (E) Eu não era mais criança; minha alma, contudo, ficava completamente feliz.

09. Na expressão *um grande ovo de louça azul*, o adjetivo *azul* tanto pode estar modificando *louça* quanto *ovo de louça*. Nesse caso, não há prejuízo para o entendimento do texto. Nem sempre, contudo, isso acontece. Assinale a alternativa em que o sentido se modifica conforme o adjetivo afete palavras diferentes.

- (A) Procuram-se vendedores de motos recondicionadas.
- (B) Vendem-se meias para crianças brancas.
- (C) Apoiamos as medidas da comissão nova.
- (D) Vivemos uma época de mudanças bruscas.
- (E) Fundou-se uma ONG de intenções nobres.

10. Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas graficamente pelas mesmas regras por que estão acentuadas, respectivamente, em: *chalé, céu, existência*.

- (A) atrás, jóia, próprio.
- (B) três, pólo, evidência.
- (C) Jaú, caráter, máscara.
- (D) pré-requisitos, ruína, vários.
- (E) fé, mídia, competência.

LÍNGUA INGLESA

O texto seguinte foi publicado na seção *Health for Life* da revista *Newsweek*. Leia-o e responda as questões de números 11 a 16.

Stronger, Faster, Smarter

Exercise does more than build muscles and help prevent heart disease. New science shows that it also boosts brainpower – and may offer hope in the battle against Alzheimer’s.

BY MARY CARMICHAEL

The stereotype of the “dumb jock” has never sounded right to Charles Hillman. A jock himself, he plays hockey four times a week, but when he isn’t body-checking his opponents on the ice, he’s giving his mind a comparable workout in his neuroscience and kinesiology lab at the University of Illinois. Nearly every semester in his classroom, he says, students on the women’s cross-country team set the curve on his exams. So recently he started wondering if there was a vital and overlooked link between brawn and brains – if long hours at the gym could somehow build up not just muscles, but minds. With colleagues, he rounded up 259 Illinois third and fifth graders, measured their body mass index and put them through classic PE routines: the “sit-and-reach”, a brisk run and timed push-ups and sit-ups. Then he checked *their* physical abilities against their math and reading scores on a statewide standardized test. Sure enough, on the whole, the kids with the fittest bodies were *the ones* with the fittest brains, *even when* factors such as socioeconomic status were taken into account. Sports, Hillman concluded, might indeed be boosting the students’ intellect – and also, as long as he didn’t “take the puck to the head”, his own (...)

(*Newsweek*, April 9, 2007.)

11. Charles Hillman é:

- (A) professor e pesquisador da Universidade de Illinois.
- (B) médico neurocirurgião na Universidade de Illinois.
- (C) estudante da Universidade de Illinois.
- (D) atleta da Universidade de Illinois.
- (E) técnico do laboratório de neurociência da Universidade de Illinois.

12. Charles Hillman tinha um questionamento sobre uma possível relação entre:

- (A) as mulheres atletas e o time de corrida.
- (B) a prática de exercícios físicos e a otimização do desempenho do cérebro.
- (C) o uso do cérebro e o desenvolvimento do câncer de mama.
- (D) a prática de exercícios físicos e o desenvolvimento de músculos nas mulheres.
- (E) as habilidades físicas e o aumento do cérebro.

13. A pesquisa apresentada no texto foi desenvolvida por

- (A) Hillman e 259 cidadãos de Illinois.
- (B) colegas de Hillman e 259 cidadãos de Illinois.
- (C) Hillman e outros colegas.
- (D) participantes do time de *hockey* de Illinois e mulheres do time de corrida.
- (E) colegas de Hillman e participantes do time de *hockey* de Illinois.

14. Os referentes *their* e *the ones* destacados no texto se referem respectivamente a:

- (A) mulheres e crianças.
- (B) habilidades físicas e crianças.
- (C) testes padronizados e mulheres.
- (D) alunos de 3as. e 5as. séries e crianças.
- (E) corpos e cérebros.

15. A idéia expressa pelo marcador textual *even when*, em itálico no texto, é a de que:

- (A) embora não se considerem os fatores socioeconômicos, os resultados são confiáveis.
- (B) mesmo quando considerados os fatores socioeconômicos, os resultados são confiáveis.
- (C) se considerássemos os fatores socioeconômicos, os resultados seriam confiáveis.
- (D) porque consideramos os fatores socioeconômicos, os resultados são confiáveis.
- (E) somente considerando os fatores socioeconômicos, os resultados são confiáveis.

16. Os resultados da pesquisa indicam que

- (A) não há uma relação significativa entre a prática de atividade física e o desempenho do cérebro.
- (B) fazer parte do time de *hockey* é fundamental para alunos de 3as. e 5as. séries.
- (C) as mulheres têm melhor desempenho nas provas de neurociência do que os homens.
- (D) estudantes com índice de massa corporal alto não devem ser submetidos a exercícios físicos.
- (E) há uma forte relação entre a prática de atividade física e o desempenho do cérebro.